

Comentários do Capítulo VII – BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO.

Itens 11 a 13 - Instruções dos Espíritos - O orgulho e a humildade. Missão do homem inteligente na Terra

Leitura do Evangelho de Mateus, Capítulo 18, Versículos 1 a 5:

“Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus, dizendo: “Quem é, então, o maior no Reino dos Céus?”

Chamando uma criancinha, colocou-a de pé no meio deles, e disse: “Amém, vos digo: Se não voltardes e vos tornardes como as criancinhas, de modo nenhum entrareis no Reino dos Céus.

Portanto, aquele que se diminuir como esta criancinha, esse é o maior no Reino dos Céus.

E quem receber em meu nome uma criancinha como esta, recebe a mim.”

Ao colocar uma criança como modelo a ser seguido, Jesus exaltou a simplicidade das crianças em geral.

Ele exaltou a facilidade com que elas brigam e se reconciliam, não guardando rancor.

Podemos observar que a criança quando diz: "Eu odeio você!" é porque ouviu essa frase de adultos. E ela entende que assim falando pode expressar sua raiva do momento mas, logo em seguida, na maioria das vezes, pode abraçar e beijar a pessoa a quem disse tais palavras.

É claro que a criança traz em si uma enorme bagagem de experiências e aprendizados, adquirida em inúmeras encarnações já vividas.

Mas, na infância terrena, o Espírito é mais acessível a todas as impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento. Por isso, o papel dos pais ou daqueles que estão encarregados da educação da criança é fundamental para a renovação do caráter do Espírito.

Itens 11 e 12 - Instruções dos Espíritos: O Orgulho e a Humildade

O **Espírito Lacordaire**, em Constantina 1863, diz que a humildade é uma virtude muito esquecida entre os homens.

Afirma que sem humildade não se pode ser caridoso com o próximo, pois esse sentimento é que nivela todos os homens, fazendo-os se sentirem iguais, levando-os a se ajudarem mutuamente, encaminhando todos para o bem.

O entendimento da lei das vidas sucessivas e sua aceitação é a maior demonstração da inutilidade do orgulho.

Porque passamos e passaremos ainda, tantas vezes quantas forem necessárias, pelas experiências da pobreza e da riqueza, vivendo nos meios mais variados para aprendermos e nos aperfeiçoarmos.

Por isso, sempre que o orgulho nos arrebatou, precisamos refletir e nos perguntar:

Por que ser orgulhoso?

De que me serve ser assim, se cada existência é tão transitória?!?

Ressalta Lacordaire que todos os homens são iguais perante Deus, sendo distinguidos apenas pelas qualificações nobres que conseguem desenvolver em si mesmo, e que o orgulho é o terrível inimigo da humildade.

Por fim, o benfeitor fala aos pobres e humildes que lutam para sobreviver em um mundo que os exclui. Ele conclama a todos para confiarem em Deus, argumentando que quase sempre a felicidade dos ricos é apenas ilusão e aparência.

O **Espírito Adolfo, bispo de Argel**, em Marmande 1862, continua falando sobre o tema.

Ele afirma que as calamidades e os sofrimentos dos habitantes da Terra são consequências do orgulho, que os levam a desprezar os ensinamentos de Jesus.

Ele faz uma distinção importante entre o orgulho e a benevolência.

Segundo o Espírito Adolfo, o orgulho leva o homem a ser rigoroso e exigente com os demais, porque não são como ele em inteligência, habilidades, riqueza e poder, sendo indulgente somente com as situações e as pessoas que o agrada.

Por outro lado, a criatura benevolente coloca-se no lugar do outro, compreendendo-o nas suas dificuldades, tendo boa vontade com as suas falhas.

Enquanto o homem agir em função do orgulho, a dor e o sofrimento continuarão a existir, como efeito da lei de causa e efeito. Até que, um dia, cansado de sofrer, busque eliminar seu orgulho, olhando seus irmãos como iguais a ele, com os quais pode aprender também.

Assim, o autor conclama a todos os homens a eliminarem o orgulho que tem em si, seguindo a lei do Cristo, para que sejam felizes e tornem a Terra um mundo melhor.

Item 13 - Missão do homem inteligente na Terra

Esse item traz a mensagem do **Espírito Ferdinando, Espírito Protetor**, em Bordeaux 1862.

Ele nos diz que a inteligência é um dom de Deus, inerente ao Espírito, desde sua criação.

O fato do Espírito desenvolver a inteligência na sua trajetória evolutiva não é motivo de orgulho, visto que todos os homens a estão desenvolvendo e todos têm a possibilidade de continuar desenvolvendo-a, através das reencarnações.

Se nada do que se possui deve ser motivo de orgulho, ser mais inteligente ou ter mais conhecimento ou habilidades também não deve propiciar orgulho, pois a inteligência é patrimônio de todos.

Aquele que se apresenta com menos inteligência em uma existência pode estar em uma prova expiatória para aprender a humildade, a simplicidade e o discernimento, sentindo o sofrimento que causou a outros com sua capacidade intelectual destituída da moral.

Alerta o Benfeitor que:

“O homem abusa da inteligência como de todas as suas outras faculdades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu.”

O mundo já estaria muito melhor se a inteligência humana já estivesse aliada à moralidade, ou seja, se ela fosse usada sempre no bem para construir e não para humilhar o próximo.

Para finalizar, temos a mensagem de **Emmanuel**, chamada “**Boas Obras**” e que se encontra no livro “**Palavras de Vida Eterna**”:

“Brilhe vossa luz” – disse-nos o MESTRE - e muitas vezes julgamo-nos unicamente no dever de buscar as alturas mentais. E suspiramos inquietos pela dominação do cérebro.

Contudo, o Cristo foi claro e simples no ensinamento: “brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus”.

Não apenas pela cultura intelectual. Não somente pela frase correta. Nem só pelo verbo flamejante. Não apenas pela interpretação eficiente das Leis Divinas. Não somente pela prece labial, apurada e comovedora. Nem só pelas palavras e pelos votos brilhantes.

É indiscutível que não podemos menosprezar a educação da inteligência, mesmo porque escola, em todos os planos, é obra sublime com que nos cabe honrar o Senhor, mas Jesus, com a referência, convidava-nos ao exercício constante das boas obras, seja onde for, pois somente o coração tem o poder de tocar o coração e, somente aperfeiçoando os nossos sentimentos, conseguiremos nutrir a chama espiritual em nós, consoante o Divino apelo.

Com o amor estimularemos o amor...

Com a humildade geraremos a humildade...

Com a paz em nos ajudaremos a construir a paz dos outros...

Com a nossa paciência edificaremos a paciência alheia.

Com a caridade em nosso passo, semearmos a caridade nos passos do próximo.

Com a nossa fé garantiremos a fé ao redor de nós mesmos.

Atendamos, pois, ao nosso próprio burilamento, porquanto apenas contemplando a luz das boas obras em nós, é que os outros entrarão no caminho das boas obras, glorificando a bondade e a sabedoria de Deus.”